

O Menino da Luz

Comédia em 3 actos

original de

João Bastos

Primeiro acto

1944

Personagens

Bernarda
Clara
Carlota Vilar
M^{me} Durand
Luzana
Violante
Leonor
Gabriela
Manuel
Ricardo
Laurenceo
Fortunato
Barão de Vilar
Dr. Arriaga
Maximino
Damião
Ruiato
Aureliano
João
Um criado.

Historia - Actualidade

O Menino da Luz

Primeiro acto

A cena representa o interior de uma casa de pasto, com retiro, nos arredores de Lisboa. Quadra caiada, vendo-se o travejamento do teto.

No F porta larga, de dois batentes, que abre para o fundo e através da qual se vê uma horta e parreira e, sob esta, muras pequenas com toalhas e bancos. De cada lado da referida porta, uma janela alta, gradeada.

No canto da D, pequeno balcão e, por detrás d'este, chaminé e vários pertences de cozinha. Em prateleiras, garrafas de bebidas alcoólicas. A' E, em trainel, duas pipas de vinho, deitadas sobre a respectiva bancueta, com tarneiras nos tampos.

No 1º plano, um arco abobadado que divide a cena e, entre este e a ribalta, de cada lado, em diagonal, uma porta comunicando com a habitação.

Também ha saídas pela D e E por detrás do arco.

Nos ângulos formados pelo arco e as diagonais, a' D, uma arca, a' E, um velho armário, frente ao público.

Sobre a porta do F, cruzadas, duas farpas de Cavaleiro e, por debaixo do cruzamento, um chocalho de Calorêto.

Entre a porta do F e a janela da E, um car

tao antigo de taurada.

Pelas paredes alguns quadros com assuntos tauronmáquicos.

A' E, junto das pipas, uma mesa tãcca e dois bancos de casinha.

Lampada pendente do tecto, ao centro, e outra sobre o balcão.

E' noite. Luzes acesas no interior e no pátio.

No subir do pano, ouvem-se vozes fora, a mistura com o som característico do chinquinho. Acordes de harmonium

Fortunato, dono do petis, joga as cartas com Maximino, ambos sentados na mesa da E.

Bemvinda, mulher de Fortunato, lida dentro do balcão.

Joré (criado, entra do F com uma pilha de pratos e sobre estes, copos, tudo loica já servida que acabam de levantar da mesa. Palmas de chamada, fora) Vai!... (a Bemvinda, põe os objectos sobre o balcão) Duas de queijo e uma garrafa de vinho!

Bemvinda (a Joré) Olha lá, essa gente ainda está para demorar?

Joré Ele parece que sim...

Bemvinda (ouvindo os pedidos) Pais vê se os despachas que eu hoje quero fechar mais cedo. Temos ali muito que

fazer. (Pausa) O José da Rita, pagou?

Jose
Não, senhora Benedita. Dize-me que me
sabeado.

Benedita
Mas qual sabeado?

Jose
Naturalmente é no sabeado que vêm...

Benedita
Sim, só se for nêce, porque nos que já lá vão
ainda não se explicam. É... começou bem?

Jose
Se começou! Parecia um lobo!

Benedita
Coitado!... Que ha-de ele fazer, sem emprés-
ta mais dum ano... (lago suspida) Bem, vai
a tua vida! (Palmas fora)

Jose (saindo f. levando um
photo. com quipo e uma garrafa de vinho) Vai

Maximino (alegremente,
jogando carta após carta) Agora arios e uns
bros e o rei de Copas que é triunfo! Que
capote! (bebe do copo que tem ao lado)

Fortunato (estendendo as
cartas sobre a mesa) Você tinha tudo, com
a breca! Assim também eu!

Maximino (quechafeiro)
Aprenda a jogar, seu Fortunato. Você foi bom
pegador de touros e valente, mas muito má-
daquada!

Fortunato
Bons tempos, seu Maximino! Ainda tenho
saudades! (Outro tom) Você quer a desfarra?

Maximino
Agora não, que se faz tarde. (levanta-se) Hoje

ha reunião lá na Casa do Alentejo e ainda
tenho de ir vestir o pálio rico. Ah, agora por
isso: vocês sabem que subi de posto?

Bem-vinda e Fortunato

Sim?

Maximino (com importância)

Agora sou chefe.

Fortunato

Chefe?!?

Bem-vinda

Quê, chefe da Casa do Alentejo?

Maximino

Chefe... do pessoal menor. Isto é: sou o ma-
ior dos menores.

Bem-vinda

Bravo! Se isso pode-lhe mais alguma coi-
sa? (gesto de desdém)

Maximino

Sim... Mais uns cinquenta escudos. Já
não é mais...

Fortunato (levantando-se

e indo arrumar as cartas no armário da E.)

Você, que Maximino, tem parte em tudo: é
no supré, é na busca... Eu então é o
que se vê.

Maximino

Dale-se ahí homem! Você é feliz ao fazer
mas foi feliz nos Amores. Tem aqui uma
companheira que vale quanto peisa! Disto
é que já não ha, fique-se com esta.

Bem-vinda (que tem ido

buscar a garrafa e os copos que estavam sobre
a mesa, ao mesmo tempo que a vai limpando
com um pano) Isto é dos seus bons
olhos!

Maximino

Mulher de trabalho, amiga de fazer casa...
Com muita pontinha de garço - lá isso é ver-
dade... Parece que mata o cipó, mas, vai-
a ver tem um coração de ouro

Fortunato

É ouro de lei - graças a Deus!

Bem-vinda

Não exagere, meu Maximino! Ora para o
que lhe dá para dar! Eu sou uma mu-
lher igual às outras.

Maximino

Nã!... Diga-me cá isso a mim; três vezes
vindo se eu não hei-de saber! Três danças
e mentirinha era de tempo! (a Fort.) Vêta bis-
ca está você a gauchar! (indicando Bem-vin-
da) Depois repito: disto já não há!

José (entrando F)

Uma de amendoas torradas! (põe biscoito no biscoito)

Bem-vinda (a José)

Não há!

Maximino (a Bemv.)

Pois não há! Vá com a Concorda?

Bem-vinda

Ai!... Com corda está você aqui hoje para
toda a noite. Não há mas é amendoas
torradas. (vai ao biscoito)

Maximino

É a mesma coisa. Tudo quanto era doce
desapareceu.

Laurenço (tipo de Canali-
zador, farto de fazer estropiado, chapéu em

15.ª mão, lata do ofício ao ombro, entra
estopado) Ora Deus, esteja nesta casa!

Eh, Laurence!

Fortunato

Bem-vinda
Boa noite, compadre!

Laurence

Venha de lá um miúdo que eu nem sei das pernas! (foi sai F.)

Fortunato

Senta-te aqui homem! (Dá-lhe um do banco)

Maximino

Com a bexiga, vem acodado!

Laurence (Senta-se e

passa a lata ao chão) Se lhes parece... Des-
de as sete da manhã ainda não doerei
pi! Uff! (Chamando Max^o). Mas, agora reparo:
você está por cá, seu Maximino? Há quanto
tempo...

Maximino

É verdade... Há uns oito anos. Fui para a
Guarda Fiscal, estive destacado na frontei-
ra, mas agora dei baixa e me pregui-
sei em Lisboa.

Fortunato

É isso cá hoje ao bairro para me ferrar
um Capote.

Laurence (rindo)

Um Capote, hein? Ah, seu Campião!
(Barulho fora. Lata partida e voz de José)

Maximino

Que é isto? Temos zaragata?

Bem-vinda

Hein? (Chamando F^o fora) O José!

Fortunato

Man! Man! Man!

João (Entre do F a falar para
foia) Tão agora é que vamos vir! (Para a
cena) O senhor Bemvinda!

Bemvinda (desembaracada)
Que foi? Que lá?

João
São dois frequentes que não querem pagar e
estão a partir a loja.

Bemvinda (a João)
Heim? Não querem pagar? E tu ficas-te assim,
a olhar para eles?!

João
Eu disse que ia chamar a polícia.

Bemvinda
Polícia?! Tira-te d'ali! (Arega as mangas
e dirige-se ao F)

Fortunato
Reh, Bemvinda, vou lá eu!

Maximiliano
Vamos lá nós. Vai uma cernelha!

Bemvinda
Schim! Aqui ninguém se bole! Isto não é
conversa d'homens!

João (a Bemv.)
Olhe que eles são dois...

Bemvinda
Nem que façam quatro! Vais vir se pagarem ou
não pagarem. Breda-te! (Ela ali vai, saindo
pelo F)

Fortunato
O Bemvinda!

Laureano
Deixe a lá que ela resolve tudo. Não lhes qu
ria estar na pele...

Clara (sobrinha de Benvenida,
moça bonita mas vestida modestamente, entra alvoro-
çada da DB) Que barulho foi este? Aconteceu
alguma coisa, tio Fortunato?

Fortunato
Não, não é nada! (vai já para a F & volta)
Laurencio (segurando um en-
garro) Por enquanto ainda não...

Maxim
Olha a Clariinha! Se calhar já não me
conheces...

Clara
Muito bem. É o senhor Maximiano.

Max
Admiravelmente! Pois estás muito linda re-
pariça! Quem vin isto quando para
aqui veio...

Clara
Cresci muito?

Maxim
Presente e aparecente! É mas hei-de eu es-
tar velho!

Benvenida (fora)
Vai, para! Lucia de maltrapilhas!

Clara (afrita)
Mas que é isto, meu Deus!

Laurencio (segura Fortunato)
Não vá lá que ela chega para mais d'isso!

Benvenida
Fora d'aqui! Ah! (ouve-se o som duma cadei-
rada)

Clara
Jesus!

Maxim
Truca!

Laurencio

Aquele não pagou mais já comee!

Fortunato (indo ao F.)

O' Bemvinda!

Clara (indo ao F.)

O' tia! (a Maxim.) O' senhor Maximino, inter-
venha, pela sua saúde!

Maximino

Reu se estivece fardado já lá tinha ido.

Laurencio

Tambem eu.

Bemvinda (entrando do F.)

Então, heim? Queriam comer e não pagar!

Fortunato

E pagaram?

Bemvinda

Pagaram e receberam o troco. Pois então!

Laurencio

E levada da brica!

Bemvinda (a posi)

Re tu, meu passado, apaga as luzes e fe-
cha a porta que hoje não se serve mais
niquem! Queriam goisar os pindéries!

Clara (suplicante)

O' tia, pelo amor de Deus.

Bemvinda (sacudida)

Credo, pequena, deixa-me desalepar!

Clara

Re que está lá em cima o Manuel.

Bemvinda (sobre saltada)

Heim? Que dizes tu? O Manuel está cá?

Clara

Hei e o colega, o Ricardo Sobral. Então a esta-
das.